

Continuo a ser uma pessoa alegre e costumo dizer aos meus amigos/as que ninguém tem culpa da vida que tenho, portanto não quero nem posso mostrar “má cara” a ninguém! Antes de sair de casa, olho-me ao espelho, coloco um sorriso nos lábios, um pouco de batom e saio. Enquanto Deus me deixar, serei sempre assim!

O tempo está bem entregue a cuidar de quem precisa de mim!

A minha vida, na realidade, não tem sido nada fácil. Em particular, de há 10 anos a esta parte: deu uma volta de 180 graus! Aconteceu o inesperado AVC hemorrágico do meu marido. Nada levava a crer que acontecesse, já que ele tinha muito cuidado com a sua saúde (sem tensões altas, sem colesterol, moderado na bebida, praticamente não fumava, andava bastante a pé, fazia exames de rotina...). Enfim, fomos apanhados de surpresa. No dia seguinte ao AVC, faleceu o meu PAI!... Choque dobrado... eu não sabia para onde me virar, não sabia o que pensar, não acreditava no que estava a acontecer...

Com o estado do meu marido e a falta do meu PAI (sou filha única), ainda tive que tomar as rédeas de um salão de cabeleireiro de homens, pertencente ao meu PAI. Sendo eu professora e, deste modo, sem perceber nada do assunto...

Ainda tenho presente na memória o primeiro dia em que levantaram o meu marido da cama. Horrível!... Ele não se segurava... estava todo torto... apetecia-me gritar... Mas contive-me e sempre lhe dei muita força!

Embora com contratemplos que foram surgindo no decorrer do tempo, ele, lentamente, foi melhorando, mas nunca mais foi autónomo. Continua a precisar da minha ajuda para algumas coisas, como sejam tomar banho, calçar-se, cortar as unhas, cortar certos alimentos, levá-lo à fisioterapia (não conduz)...

Como se isto não bastasse, há três anos as coisas pioraram consideravelmente. A minha querida filha Gisela, com 36 anos, casada há nove... não dava para acreditar que a minha menina tinha tido um AVC! Novo choque!... O maior de todos!... Sentia uma vontade louca de gritar, mas ao mesmo tempo pensava que agora é que eu lhe fazia falta... Chorava às escondidas, mas sorria quando estava com ela! A minha menina linda não mexia o lado esquerdo, a boca estava de lado, o olho mais fechado, a memória e a escrita falhavam-lhe... era desesperante!...

Falei com o marido e prontifiquei-me a ajudá-los. Quando saísse do internamento, viriam cá para casa. Assim, preparei um quarto, esperando o casal. Porém... ele não quis mais a minha filha!... Não a quis como estava, e no dia em que saiu dos cuidados continua- dos, trouxe-a cá a casa e abandonou-a. Outro choque... Temi pela sua saúde e telefonei logo a uma médica amiga, que a medicou mesmo pelo telefone.

Enfim... com tudo isto, o meu marido teve um retrocesso... Mas, ao mesmo tempo, a minha filha ganhou uma força incrível, a qual faz com que supere tantos e tantos obstáculos!

Muito tenho a agradecer à minha outra filha, a Susana, que nos tem ajudado imenso, e às pessoas amigas que a valorizam, dando-lhe cada vez mais força. Bem como a médicos, fisioterapeutas, enfermeiros de reabilitação: são pessoas que foram uma mais-valia na recuperação do meu marido e da Gisela. Pessoas a quem ficarei grata para o resto da vida!

Entretanto, a Gisela está muito melhor e ainda vai melhorar mais. Deus vai continuar a ajudá-la, e ainda vai ser muito feliz. Se bem que ambas aprendemos a ir buscar a felicidade às pequenas coisas, buscar a felicidade ao ver os outros felizes, ao ouvir uma música, ao comer sushi, ao conviver com os amigos das associações Mobilitas e Portugal AVC!

Bem, e falta dizer que ainda tenho comigo a minha Mãe com 96 anos, sem estômago, sem metade do intestino grosso, com uma prótese cimentada, pois partiu aos 90 anos o colo do fémur e pesa apenas 37 kg. Nunca mais fui de férias, porque o meu marido anda com imensa dificuldade, “foge” da sociedade (não aceitou até à data o AVC!), e até aos almoços e jantares com colegas deixei de ir.

Nem eu sei onde vou buscar tanta força para superar tantos contratempos da vida. Como sou um “tourinho” bem forte, todos os problemas se têm resolvido! Continuo a ser uma pessoa alegre e costumo dizer aos meus amigos/as que ninguém tem culpa da vida que tenho, portanto não quero nem posso mostrar “má cara” a ninguém! Antes de sair de casa, olho-me ao espelho, coloco um sorriso nos lábios, um pouco de batom e saio. Enquanto Deus me deixar, serei sempre assim!

Bem, faltou-me só dizer que fiquei sem tempo para cuidar de mim. Há seis anos que não ia ao médico, é raríssimo ir ao cabeleireiro (talvez duas vezes por ano), não vou à manicure, nem nada disso. Mas isso é secundário: o tempo está bem entregue a cuidar de quem precisa de mim! E sabe que, ao mesmo tempo, me sinto feliz? Sim, é verdade! Feliz porque vejo que a minha Querida está a recuperar, feliz porque vejo que a Gisela conheceu pessoas sensacionais, feliz porque Deus tem-nos ajudado, dando-nos muita força e Fé!

Madalena Viana